

# Brasil quer crédito voluntário

**Brasília** — O Brasil, a partir do próximo ano, quer a volta dos empréstimos voluntários dos bancos credores, disse, ontem, o Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Ele confirmou que, na próxima etapa de renegociação da dívida externa — que começa dentro de uma semana — o Brasil discutirá a possibilidade de reescalonar seus débitos externos, que atingirão, no final deste ano, 100 bilhões 228 milhões de dólares.

"O país já está em condições de efetuar um outro tipo de renegociação", disse Pastore para uma platéia formada por mais de 100 representantes de bancos credores. "Queremos que todos entendam que o perfil de nossa dívida externa é factível, cumprível, de forma que não se volte mais contra nós, como um bumeranque", assinalou.

## Austeridade mantida

O Brasil, segundo Pastore, deve manter um programa de austeridade fiscal e monetária em 1985. "Temos uma corrida que é mais de fôlego, mais de paciência, que de velocidade. Mas esperamos que, nos próximos anos, o Brasil recupere sua liquidez e contamos com a cooperação dos bancos. O Brasil vai cumprir todos os seus compromissos", assegurou.

"Temos que continuar a luta contra a infla-

ção. Em 1984, tivemos grande acumulação de saldo na balança comercial, de 3 bilhões de dólares acima do programado. Isso tornou o manejo monetário mais difícil. Em 1985, a acumulação será menor e teremos uma expansão monetária mais controlada, com uma inflação gradativamente convergente na direção certa", assinalou o presidente do Banco Central.

## Ajustamento definitivo

O Ministro Ernane Galvães reafirmou que a meta de inflação, para 1985, é de 120% e que o país não necessitará de recursos novos originários dos bancos credores. Ele salientou que "os tempos de dúvidas e inquietudes" já terminaram e que, hoje, a mudança de enfoque no balanço de pagamentos do Brasil "não é um fato temporário, conjuntural. É permanente. Invertemos o processo de ajustamento, pois as exportações de manufaturados vieram para ficar".

O Ministro da Fazenda comentou que os entendimentos com a missão com FMI ainda estão pela metade. "Já terminamos a parte externa e agora entramos na análise do setor público. Estamos repassando item por item do orçamento da União, vendo a possibilidade de transferências para o programas das autoridades monetárias. Ao final desta semana, teremos os números para renegociar com o FMI", acrescentou.